

# Banco Mundial propõe novo crédito para o setor elétrico do País

por Arnolfo Carvalho  
de Brasília

O chefe da missão do Banco Mundial (BIRD), Armeane Choksi, propôs ontem ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, a concessão de um conjunto de empréstimos ao setor elétrico brasileiro no valor de US\$ 1 bilhão, a ser desembolsado nos próximos dezoito meses, independente das negociações — que prosseguem — em torno do crédito de US\$ 500 milhões pretendidos pela Eletrobrás. O governo ficou de examinar a proposta.

No primeiro dia de trabalho da missão, o representante do BIRD ofereceu também um "programa especial de assistência ao Brasil" por um período de dois anos, baseado na redução dos níveis de contrapartidas em cruzados exigidos até agora, de forma a não prejudicar o ajuste fiscal brasileiro. O secretário-geral do Planejamento, Ricardo Santiago, disse que as negociações caminham para assegurar pelo menos US\$ 1,7 bilhão neste ano.

Esse valor seria o mínimo necessário para equilibrar o fluxo de recursos entre o Brasil e aquele organismo, a quem os tomadores brasileiros devem pagar US\$ 1,7 bilhão até dezembro por conta de créditos anteriores. O ministro Batista de Abreu considerou "positivas as iniciativas do Banco Mundial" mas insiste em assegurar um fluxo positivo de recursos neste ano, apresentando para discussão um conjunto de alternativas que incluem a revisão da carteira de projetos em execução, a negociação de novos projetos de investimentos e dos empréstimos setoriais para o desenvolvimento do comércio exterior e do sistema financeiro.

## FINANCIAMENTOS SETORIAIS

A proposta brasileira envolve a liberação ainda neste ano de duas tranches iniciais, totalizando US\$ 500 milhões, relativas aos dois financiamentos setoriais (de US\$ 500 milhões cada) para o comércio exterior e a reforma do sistema financeiro. Além disso, o Brasil quer receber pelo menos US\$ 1,2 bilhão da carteira de projetos em execução, no valor de US\$ 4,8 bilhões. As discussões prosseguem hoje na Secretaria de Planejamento (Seplan), com a presença também do diretor do Brasil no BIRD, Pedro Malan.

Dos projetos de investimento no setor elétrico, excluindo a operação pretendida pela Eletrobrás, o governo quer receber os US\$ 550 milhões do total de US\$ 900 milhões (US\$ 350 milhões já foram desembolsados). Quanto ao setorial da Eletrobrás, o ministro disse a Choksi que estará encaminhando brevemente a resposta à carta do Banco



João Batista de Abreu

Mundial considerando economicamente inviável a usina nuclear de Angra III, para que as negociações tenham prosseguimento.

## FLUXO DE RECURSOS

O chefe da missão concordou com a importância de reverter o fluxo negativo de recursos ao Brasil, expressando sua expectativa de uma "melhoria nos desembolsos" a partir das novas conversações — de acordo com uma nota conjunta à imprensa, assinada pela Seplan e pelo Banco Mundial. Um dos principais resultados das discussões de ontem, segundo técnicos do governo, foi o reconhecimento por parte de Choksi da necessidade de reduzir a exigência de contrapartidas, já que o País depende da austeridade monetária e fiscal para o sucesso de seu plano de estabilização econômica.

## ALMOÇO NA SEPLAN

As negociações com a missão começaram com um almoço na Seplan, do qual participaram, além do ministro, do diretor do Brasil no BIRD, Pedro Malan, e do secretário para Assuntos Internacionais, Clodoaldo Hugueney, os secretários-gerais da Seplan, Ricardo Santiago, e do Ministério da Fazenda, Paulo Cezar Ximenes, bem como o diretor da Área Bancária do Banco Central, Wadico Bucchi. Estiveram presentes também o representante do BIRD no Brasil, George Papadoloulos; os economistas Raul Velloso e João Batista Camargo, secretários para Assuntos Econômicos da Seplan e Fazenda; o secretário de Orçamento e Finanças, Pedro Pullen Parente; o chefe de gabinete do ministro do Planejamento, Rubens Yonamine, e o assessor de comunicação social, da Seplan, Fernando Martins Pereira.

A nota conjunta diz que as discussões prosseguiram depois com um encontro no gabinete do ministro, sendo que "as conversações se realizaram em atmosfera cordial e amigável, com os dois lados empenhados na busca de soluções construtivas para as questões pendentes no relacionamento entre o Brasil e o Banco Mundial".